



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 506 035 034
Capital Social: 812 107 574,17 euros
Sociedade Aberta

RELATÓRIO DE ATIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

JANEIRO – MARÇO 2017

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É com agrado que comunico outro trimestre de melhoria do desempenho operacional e de resultados líquidos positivos para a Sonae Indústria.

Apesar do aumento do custo das matérias-primas dos químicos no final de 2016, o qual persistiu no primeiro trimestre de 2017, os três principais negócios tiveram um desempenho melhor, quando comparado com o mesmo trimestre de 2016.

Considerando a participação de 50% na Sonae Arauco, no final de março de 2017, o EBITDA Recorrente Proporcional dos últimos doze meses aumentou novamente para 92,5 milhões de euros e, não obstante o aumento sazonal da Dívida Líquida Proporcional, o rácio de alavancagem manteve-se estável em 3,5x.

Em consonância com a nossa ambição de consolidar a melhoria do desempenho e em criar condições para um negócio mais sustentável, durante o trimestre continuamos a investir nas nossas unidades industriais, quer nos negócios integralmente detidos pela Sonae Indústria, quer na Sonae Arauco.

Também tenho o prazer de informar os nossos *stakeholders* que em resultado da parceria com a Arauco e dada a nova ambição da Sonae Arauco, procedemos a um *rebranding* da empresa que reflete a missão, visão e posição de mercado desejada da Sonae Arauco, consistente com os objetivos estratégicos que definimos. O *rebranding* visa uma alteração significativa na arquitetura da marca, combinando todas as nossas marcas corporativas em apenas uma entidade "Sonae Arauco".

Paulo Azevedo

Presidente do Conselho de Administração da Sonae Indústria

1. Resultados Sonae Indústria

1.1. Resultados Proporcionais (não auditados, pró-forma)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1T17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

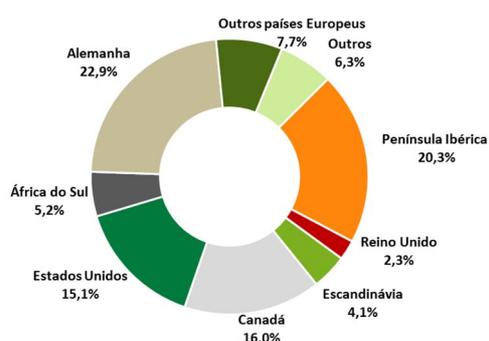
Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial desde 1 de junho de 2016, apresentam-se na secção 1.1. **Indicadores Proporcionais** não auditados e pró-forma, para ajudar a melhorar o entendimento da dimensão do negócio, avaliação e da análise de alavancamento da Sonae Indústria atualmente.

Estes Indicadores Proporcionais consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco. Não são apresentados Indicadores Proporcionais para o 1T16 uma vez que os indicadores de Balanço para esse período não são comparáveis (a parceria Sonae Arauco foi estabelecida a 31 de maio de 2016).

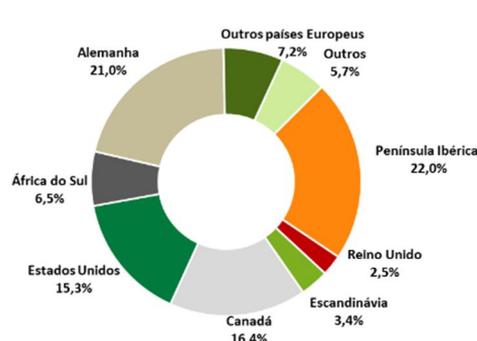
INDICADORES FINANCEIROS (não auditados e pró-forma)	2016	1T17
Volume de Negócios Proporcional	639	164
EBITDA Recorrente Proporcional	90	22
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	14,1%	13,6%
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	639	645
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	90	93
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	14,1%	14,4%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Proporcional	312	325
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorrente (Proporcional)	3,5 x	3,5 x
LOAN TO VALUE		
Dívida Líquida da Sonae Indústria	214	220
Asset Value	527	537
LTV (Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value)	41%	41%

Para o primeiro trimestre do ano, a **Dívida líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional** situou-se em 3,5x, o mesmo valor registado a dezembro de 2016, dado que a maior Dívida líquida foi compensada pelo maior nível de EBITDA Recorrente. Da mesma forma o **“Loan to Value”**, no final de março de 2017, registou o mesmo valor que a final de dezembro de 2016: 41%.

VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1T16



VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1T17

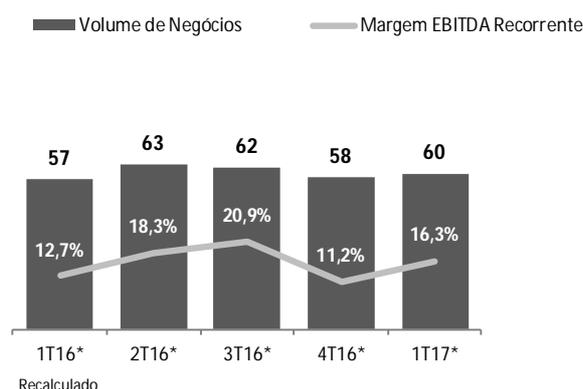


1.2. Resultados Consolidados

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1T17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE

Milhões de Euros



*Informação trimestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** para o primeiro trimestre do ano atingiu 59,5 milhões de euros, uma melhoria de 3,6% vs. mesmo período do ano anterior (+2,1 milhões de euros). Quando comparado com o 1T16, o aumento é explicado pela apreciação do dólar Canadiano face ao Euro e também pelo aumento dos **preços médios de venda** face ao ano anterior no negócio na América do Norte.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram quando comparados com o mesmo período do ano anterior e quando comparados com o trimestre anterior, em ambos os casos, devido ao aumento do custo dos químicos.

EBITDA Recorrente para o primeiro trimestre do ano atingiu 9,7 milhões de euros, uma melhoria de 2,4 milhões de euros vs. 1T16, com uma **margem EBITDA Recorrente** subjacente de 16,3%, 3,6 p.p., acima face ao 1T16.

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE - 1º TRIMESTRE 2017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Milhões de Euros					
	1T16 Recalculado Não auditado	4T16 Não auditado	1T17 Não auditado	1T17 / 1T16	1T17 / 4T16
Volume de Negócios	57,4	58,2	59,5	3,6%	2,2%
Outros Proveitos Operacionais	1,3	1,2	1,1	(18,1%)	(9,1%)
EBITDA	7,1	6,4	9,7	37,2%	51,4%
Itens não-recorrentes	(0,2)	(0,1)	(0,0)	-	-
EBITDA Recorrente	7,3	6,5	9,7	33,1%	48,5%
Margem EBITDA Recorrente %	12,7%	11,2%	16,3%	3,6 pp	5,1 pp
Amortizações e depreciações	(2,8)	(3,2)	(3,2)	(12,6%)	(0,1%)
Provisões e Perdas por Imparidade	0,2	(3,9)	(0,1)	-	98%
Resultados Operacionais	4,4	(0,7)	6,5	46,9%	-
Encargos Financeiros Líquidos	(2,8)	(3,2)	(2,8)	1,7%	14,2%
dos quais Juros Líquidos	(2,3)	(2,5)	(2,1)	6,4%	16,1%
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,1	0,1	(0,1)	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(0,4)	(0,5)	(0,4)	(9,6%)	9,1%
Resultados relativos a empresas associadas	0,0	(0,7)	4,2	-	-
Resultado antes de Impostos	1,6	(4,7)	8,0	-	-
Impostos	(0,5)	(1,7)	(1,6)	-	10,4%
dos quais Impostos Correntes	(0,8)	(1,4)	(1,6)	(95,4%)	(15,1%)
dos quais Impostos Diferidos	0,3	(0,3)	0,1	(75,4%)	-
Resultado de operações continuadas	1,1	(6,4)	6,4	-	-
Resultado de operações descontinuadas	2,1	38,7	0,0	(100,0%)	(100,0%)
Resultado Líquido consolidado do período	3,2	32,3	6,4	99,6%	(80,1%)
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0	-	-
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa	3,2	32,3	6,4	99,6%	(80,1%)

O **EBITDA** consolidado da Sonae Indústria para o 1T17 atingiu 9,7 milhões de euros, cerca de 2,6 milhões de euros acima face ao mesmo período do ano anterior, numa base comparável, principalmente devido a menores custos fixos que no trimestre reflete um ajustamento não recorrente em acréscimos.

O valor total de **custos fixos** para o primeiro trimestre do ano representava 14,7% do Volume de Negócios, uma melhoria de 1,2 p.p. quando comparado com o 1T16, numa base comparável.

O **número total de colaboradores** da Sonae Indústria, no final de março de 2017, era de 488 FTEs excluindo a Sonae Arauco.

Os custos com **amortizações e depreciações** durante o 1T17 foram de 3,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 12,6% quando comparado com o 1T16, explicado pelos maiores custos com depreciações na nossa operação na América do Norte, que agora tem em conta o investimento na nova linha de produção de revestimento a papel melamínico concluído no 2T16. Quando comparado com o trimestre anterior, os custos com depreciações mantiveram-se constantes.

As **provisões e perdas por imparidade** para o 1T17 foram marginalmente negativas em 0,1 milhões de euros, o que representa uma deterioração de cerca de 0,3 milhões de euros face ao 1T16 mas uma melhoria de 3,8 milhões de euros, quando comparado com o 4T16.

Os **encargos financeiros líquidos** durante o 1T17 foram de 2,8 milhões de euros, ligeiramente abaixo do 1T16. Deve ser realçado que os valores do 1T16 beneficiaram de 2,6 milhões de euros de juros líquidos a receber de empréstimos de e para entidades que eram anteriormente intra grupo (sobretudo empréstimos da Sonae Indústria a entidades da Sonae Arauco, os quais foram integralmente reembolsados até 31 de maio de 2016). Comparando os dois trimestres sem este impacto, os encargos financeiros líquidos teriam melhorado em cerca de 2,7 milhões de euros, quando comparado com o 1T16, essencialmente em resultado da redução da Dívida líquida. Quando comparado com o trimestre anterior, os encargos financeiros líquidos melhoraram cerca de 0,5 milhões de euros, beneficiando da redução dos juros líquidos, em resultado da redução do custo da dívida.

Os **resultados relativos a empresas associadas** totalizavam 4,2 milhões de euros, o que corresponde a 50% do resultado líquido consolidado da Sonae Arauco para o primeiro trimestre do ano.

O valor de **impostos correntes** foi de 1,6 milhões de euros para o primeiro trimestre do ano, um aumento de 0,8 milhões de euros quando comparado com o 1T16, numa base comparável, ainda condicionado pela redução do benefício de consolidação fiscal no 1T17 devido à desconsolidação das entidades da Sonae Arauco do perímetro fiscal português durante 2016. Quando comparado com o 4T16, o valor dos impostos correntes aumentou 0,2 milhões de euros devido ao aumento dos impostos no Canadá.

Em resultado da combinação dos fatores acima referidos, a Sonae Indústria registou um **resultado líquido** consolidado positivo de 6,4 milhões de euros durante o 1T17, uma melhoria de 3,2 milhões de euros quando comparado com o 1T16.

SONAE INDÚSTRIA
RELATÓRIO DE ATIVIDADE - 1º TRIMESTRE 2017

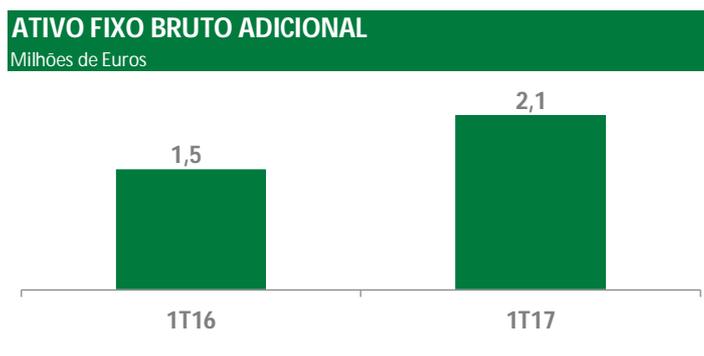
BALANÇO			
Milhões de Euros			
	9M16	2016	1T17
	Não auditado		Não auditado
Ativos não correntes	313,4	352,8	355,7
Ativos fixos tangíveis	147,5	148,1	146,5
Goodwill	0,3	0,3	0,3
Ativos por impostos diferidos	2,2	1,4	1,4
Outros ativos não correntes	163,3	203,0	207,5
Ativos correntes	48,4	44,7	46,6
Existências	17,9	18,1	18,4
Clientes	20,1	15,2	19,1
Caixa e investimentos	3,9	4,8	2,7
Outros ativos correntes	6,4	6,6	6,5
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	1,5	1,5	1,5
Total do Ativo	363,3	399,0	403,8
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	74,8	110,3	116,7
Capitais Próprios	74,8	110,3	116,7
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	288,6	288,7	287,1
Dívida remunerada	221,3	218,3	222,7
Não corrente	218,4	216,0	217,3
Corrente	2,9	2,3	5,4
Fornecedores	26,2	23,1	24,2
Outros passivos	41,0	47,3	40,2
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	363,3	399,0	403,8
Dívida Líquida	217,4	213,5	220,0
Fundo de Maneio	11,9	10,3	13,3

Incluído em **Outros ativos não correntes** encontra-se o investimento em empresas associadas (50% da Sonae Arauco) no montante de 200,5 milhões de euros, o qual é cerca de 4,6 milhões de euros superior ao valor registado no final de 2016 para este investimento, principalmente devido à contribuição dos resultados líquidos da Sonae Arauco no primeiro trimestre do ano.

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 13,3 milhões de euros, um aumento de 3 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2016, devido ao aumento das contas a receber na nossa unidade industrial na América do Norte, em resultado do aumento sazonal dos níveis de atividade após o abrandamento em dezembro.

A **Dívida líquida** situou-se em 220 milhões de euros, no final de março de 2017, um aumento de 6,5 milhões de euros face a dezembro de 2016.

Em linha com os resultados líquidos positivos, o valor total dos **Capitais Próprios**, no final de março de 2017, totalizavam 116,7 milhões de euros, representando um aumento de cerca de 6,4 milhões de euros, quando comparado com dezembro de 2016, sobretudo devido aos resultados líquidos positivos do trimestre.



O aumento de ativos fixos tangíveis atingiu 2,1 milhões de euros durante o primeiro trimestre do ano, o que compara com 1,5 milhões de euros no 1T16, numa base comparável. O valor para o 1T17 inclui, para além dos investimentos executados na nossa unidade industrial na América do Norte, parte do investimento em curso na nova linha de orlagem na nossa unidade industrial de Componentes em Portugal.

9 de maio de 2017

O Conselho de Administração

Paulo Azevedo

Albrecht Ehlers

Javier Vega

Louis Brassard

Carlos Moreira da Silva

José Romão de Sousa

Christopher Lawrie

NOTAS EXPLICATIVAS:

A conclusão da parceria 50/50 com a Arauco no final de maio de 2016 levou a um conjunto de efeitos contabilísticos nas demonstrações financeiras da Sonae indústria e na informação financeira reportada pela Sonae Indústria, como sumarizado em baixo:

1. Demonstração de Resultados (DR)

A Demonstração de Resultados apresenta todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação da Sonae Arauco classificadas como “Operações Descontinuadas” de janeiro até maio de 2016 e contabilizadas através do método de equivalência patrimonial a partir de 1 de junho de 2016.

2. Balanço

- O Balanço a 31 de março de 2016 não foi recalculado. Desde junho de 2016, o Balanço representa a posição da Sonae Indústria sob o novo perímetro com a participação de 50% na Sonae Arauco, contabilizada através do método da equivalência patrimonial.

3. Indicadores Proporcionais Não Auditados e Pró-forma

De modo a proporcionar uma visão mais completa do negócio subjacente da Sonae Indústria, Indicadores Proporcionais pró-forma são também apresentados.

Os Indicadores Proporcionais consideram a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco.

Os Indicadores Proporcionais são pró-forma porque consideram reportadas a 1 de janeiro de 2015 as alterações no perímetro de consolidação que ocorreram em 2016 e consideram a consolidação proporcional das entidades da Sonae Arauco desde 1 de janeiro de 2015, não após 31 de maio de 2016 quando a parceria foi estabelecida.

GLOSSÁRIO

Asset Value	O Asset Value é calculado da seguinte forma: $[6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente dos negócios que consolidam integralmente (100\%)] + [\text{o valor de mercado dos bens imóveis das unidades inativas detidos a 100\% pela Sonae Indústria, de acordo com avaliações externas}] + [50\% \times (6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente da Sonae Arauco} - \text{Dívida Líquida da Sonae Arauco})]$
CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Proporcional (não auditado, pró-forma)	A Dívida Líquida Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Loan to Value	Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados, pró-forma)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado, pró-forma)	Dívida Líquida proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31.03.2017 Não auditado	31.12.2016
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Ativos fixos tangíveis	6	146 472 268	148 065 694
Goodwill		347 082	347 082
Ativos intangíveis		214 632	270 689
Propriedades de investimento		6 189 221	6 251 947
Investimentos em empreendimentos conjuntos	5	200 502 174	195 908 535
Investimentos disponíveis para venda	5	131 758	130 821
Ativos por imposto diferido		1 361 111	1 364 497
Outros ativos não correntes		442 298	442 298
Total de ativos não correntes		<u>355 660 544</u>	<u>352 781 563</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários		18 413 831	18 138 293
Clientes		19 071 423	15 193 129
Outras dívidas de terceiros		308 968	303 310
Ativos por imposto corrente		1 738 306	1 090 204
Outros impostos e contribuições		3 238 003	3 246 215
Outros ativos correntes		1 201 344	1 951 835
Caixa e equivalentes de caixa	7	2 650 553	4 795 077
Total de ativos correntes		<u>46 622 428</u>	<u>44 718 063</u>
Ativos não correntes detidos para venda		<u>1 535 588</u>	<u>1 535 588</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>403 818 560</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		812 107 574	812 107 574
Reserva legal		3 131 757	3 131 757
Outras reservas e resultados acumulados		- 752 943 165	- 759 319 894
Outro rendimento integral acumulado	8	54 422 621	54 418 718
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>116 718 787</u>	<u>110 338 155</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>116 718 787</u></u>	<u><u>110 338 155</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários - líquidos da parcela corrente	9	216 130 568	214 868 703
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela corrente	9	1 121 150	1 132 741
Benefícios pós-emprego		1 110 071	1 110 071
Outros passivos não correntes		4 162 251	3 554 341
Passivos por imposto diferido		20 558 178	20 754 938
Provisões		1 933 644	1 933 644
Total de passivos não correntes		<u>245 015 862</u>	<u>243 354 438</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela corrente dos empréstimos bancários não correntes	9	890 193	390 967
Empréstimos bancários correntes	9	4 095 681	1 500 000
Parcela corrente dos credores por locações financeiras não correntes	9	417 510	417 272
Fornecedores		24 206 597	23 050 212
Passivos por imposto corrente		127 982	2 422 190
Outros impostos e contribuições		1 017 620	699 465
Outros passivos correntes	10	11 328 328	16 862 515
Total de passivos correntes		<u>42 083 911</u>	<u>45 342 621</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>403 818 560</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2017 Não auditado	31.03.2016 Não auditado
Vendas	15	59 202 625	57 045 601
Prestações de serviços	15	312 951	381 077
Outros rendimentos e ganhos	13, 15	1 064 961	1 299 821
Custo das vendas	15	31 726 715	29 611 772
Variação da produção	15	465 076	2 536 430
Fornecimentos e serviços externos	15	12 473 925	11 924 324
Gastos com o pessoal	15	5 273 656	6 223 069
Amortizações e depreciações	15	3 173 057	2 816 788
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	15	87 722	- 201 999
Outros gastos e perdas	14, 15	<u>845 082</u>	<u>1 367 767</u>
Resultado operacional		6 535 304	4 448 348
Gastos financeiros	16	3 091 685	6 209 905
Rendimentos financeiros	16	336 537	3 406 596
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	4	<u>4 201 972</u>	
Resultado antes de impostos das operações que continuam		7 982 128	1 645 039
Imposto sobre o rendimento	17	<u>1 562 060</u>	<u>499 105</u>
Resultado depois de impostos das operações que continuam		6 420 068	1 145 934
Resultados depois de impostos das operações descontinuadas	12		<u>2 069 884</u>
Resultado líquido consolidado do período		<u><u>6 420 068</u></u>	<u><u>3 215 818</u></u>
Atribuível a:			
Acionistas da Empresa-Mãe			
Operações que continuam		6 420 068	1 145 921
Operações descontinuadas			<u>2 069 884</u>
Acionistas da Empresa-Mãe		6 420 068	3 215 805
Interesses que não controlam			
Operações que continuam			13
Operações descontinuadas			
Interesses que não controlam			<u>13</u>
Resultados por ação			
Das operações que continuam:			
Básico		0.0006	0.0001
Diluído		<u>0.0006</u>	<u>0.0001</u>
Das operações descontinuadas:			
Básico			0.0002
Diluído			<u>0.0002</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2017	31.03.2016
		Não auditado	Não auditado
Resultado líquido consolidado do exercício (a)		<u>6 420 068</u>	<u>3 215 818</u>
Outro rendimento integral consolidado			
Rubricas que ulteriormente poderão ser transferidas para resultado			
Variação da reserva de conversão monetária		- 478 600	2 342 535
Variação no justo valor de ativos disponíveis para venda			5 365
Quota-parte do outro rendimento integral de empreendimentos conjuntos		482 503	
Outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto (b)	8	<u>3 903</u>	<u>2 347 900</u>
Rendimento integral total consolidado do período (a) + (b)		<u>6 423 971</u>	<u>5 563 718</u>
Rendimento integral total consolidado atribuível a:			
Acionistas da Empresa-mãe		6 423 971	5 563 698
Interesses que não controlam			20
		<u>6 423 971</u>	<u>5 563 718</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016
(Montantes expressos em euros)

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas				8			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	812 107 574	3 131 757	- 759 319 894	54 418 718	110 338 155		110 338 155
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			6 420 068		6 420 068		6 420 068
Outro rendimento integral consolidado do período				3 903	3 903		3 903
Total			6 420 068	3 903	6 423 971		6 423 971
Outros			- 43 339		- 43 339		- 43 339
Saldo em 31 de março 2017 - Não auditado	<u>812 107 574</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-752 943 165</u>	<u>54 422 621</u>	<u>116 718 787</u>		<u>116 718 787</u>

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas				8			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	812 107 574	3 131 757	-801 248 687	43 785 859	57 776 503	- 106 611	57 669 892
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			3 215 805		3 215 805	13	3 215 818
Outro rendimento integral consolidado do período				2 347 893	2 347 893	7	2 347 900
Total			3 215 805	2 347 893	5 563 698	20	5 563 718
Plano de incentivos de médio prazo			75 176		75 176		75 176
Outros			- 211 644	155 562	- 56 082	510	- 55 572
Saldo em 31 de março 2016 - Não auditado	<u>812 107 574</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-798 169 350</u>	<u>46 289 314</u>	<u>63 359 295</u>	<u>- 106 081</u>	<u>63 253 214</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016
(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	31.03.2017	31.03.2016
		<u>Não Auditado</u>	<u>Não Auditado</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimento de clientes		52 651 541	224 888 896
Pagamentos a fornecedores		42 719 704	184 188 302
Pagamentos ao pessoal		5 949 451	33 652 667
Fluxos gerados pelas operações		3 982 386	7 047 927
Pagamento / (recebimento) de imposto sobre o rendimento		4 643 985	2 966 763
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional		- 627 226	- 2 700 012
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>- 1 288 825</u>	<u>1 381 152</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			242
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		46 593	436 861
		<u>46 593</u>	<u>437 103</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			23 605
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		3 177 674	5 993 908
Propriedades de investimentos		935	
		<u>3 178 609</u>	<u>6 017 513</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>- 3 132 016</u>	<u>- 5 580 410</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		26 735	168 253
Empréstimos obtidos		253 700 000	185 109 218
		<u>253 726 735</u>	<u>185 277 471</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		2 089 257	3 344 542
Empréstimos obtidos		249 885 464	181 970 295
Amortização de contratos de locação financeira		11 013	2 204 666
Outros			1 090
		<u>251 985 734</u>	<u>187 520 593</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>1 741 001</u>	<u>- 2 243 122</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 2 679 840</u>	<u>- 6 442 380</u>
Efeito das diferenças de câmbio		60 365	- 38 017
Caixa e seus equivalentes no início do período	7	<u>4 795 077</u>	<u>15 808 205</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7	<u>2 054 872</u>	<u>9 403 842</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, 4470-909 Maia, Portugal.

As ações da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 não foram sujeitas a revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo

que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

A Sociedade prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas tendo por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “IFRS Interpretations Committee” (“IFRS IC), aplicáveis ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2017 e aprovadas pela União Europeia.

2.2.1. A 31 de março de 2017 estavam emitidas e adotadas pela União Europeia as seguintes normas e interpretações que não foram aplicadas, dado apenas serem de aplicação obrigatória em exercícios posteriores:

IFRS 9 (nova), Instrumentos Financeiros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma substitui as diretrizes incluídas na IAS 39 relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura;

IFRS 15 (nova), Rédito de Contratos com Clientes, (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade registe o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita, pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos cinco passos”.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. À data de 31 de março de 2017, estavam emitidas as seguintes normas, de aplicação no presente exercício ou em exercícios posteriores, que ainda não tinham sido adotadas pela União Europeia:

IAS 7 (alteração), Demonstração dos Fluxos de Caixa (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações

que deram e as que não deram origem a movimentos de caixa, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração dos Fluxos de Caixa;

IAS 12 (alteração), Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de ativos por impostos diferidos sobre perdas potenciais (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar ativos por impostos diferidos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, de estimar os lucros tributáveis futuros quando existirem diferenças temporárias dedutíveis e de avaliar a recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos quando existirem restrições na lei fiscal;

IAS 40 (alteração) Transferência de propriedades de investimento (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência;

IFRS 2 (alteração), Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente (“cash-settled”) e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal;

IFRS 4 (alteração), Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer em Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes de a nova norma sobre

contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente, é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora;

IFRS 15 (alteração), Rédito de contratos com clientes (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de adoção pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição;

IFRS 16 (nova), Locações (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma adota, ao nível do locatário, uma única forma de tratamento das locações, que consiste no registo dos ativos locados como ativos fixos tangíveis. Já ao nível do locador, mantém os critérios de tratamento distinto das locações operacionais e financeiras que existem na IAS 17;

Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de adoção pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28;

IFRIC 22 (nova), Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro foram as seguintes:

	31.03.2017		31.12.2016		31.03.2016	
	Final do período	Média do período	Final do exercício	Média do exercício	Final do período	Média do período
Libra inglesa	0.8555	0.8600	0.8562	0.7763	0.7916	0.7705
Rand sul-africano	14.2410	14.0746	14.4571	17.2325	16.7870	17.4459
Dólar canadiano	1.4265	1.4099	1.4188	1.4647	1.4738	1.5145
Dólar americano	1.0691	1.0647	1.0541	1.1061	1.1385	1.1024

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de março de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2016, são as seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DE CAPITAL DETIDO						CONDIÇÕES DE INCLUSÃO
		31.03.2017		31.12.2016		31.03.2016		
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total	
Agepan Eiweiler Management, GmbH	Eiweiler (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Agloma Inmobiliária y Servicios, SL	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	100.00%	a)
Agloma Investimentos, SGPS, S. A.	Maia (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
BHW Beeskow Holzwerkstoffe GmbH	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Ecociclo, Energia e Ambiente, S. A.	Maia (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Euroresinas - Indústrias Químicas, S.A.	Maia (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Frases e Frações - Imobiliária e Serviços, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
GHP Glunz Holzwerkstoffproduktions GmbH	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Glunz AG	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Glunz Service GmbH	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Glunz UK Holdings, Ltd.	Knowsley (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	99.99%	a)
Glunz Uka GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	99.99%	a)
Impaper Europe GmbH	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)

Imoplacm – Gestão de Imóveis, S. A.	Maia (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Isoroy, SAS	Nanterre (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	99.99%	a)
Maiequipa - Gestão Florestal, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Megantic B.V.	Amsterdão (Países Baixos)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Movelpartes - Comp. para a Indústria do Mobiliário, SA	Paredes (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Novodecor (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
OSB Deutschland	Alemanha	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Parcelas e Narrativas - Imobiliária, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	-	-	a)
Poliface North America	Baltimore (EUA)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sociedade de Iniciativa e Aproveit. Florestais – Energias, S.A.	Mangualde (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Somit – Imobiliária, S.A.	Mangualde (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sonae Arauco France	Nanterre (França)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sonae Indústria - Management Services, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	-	-	a)
Sonae Indústria – Prod. e Comerc. Derivados Madeira, S. A.	Mangualde (Portugal)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sonae Indústria - Soc. Gestora de Participações Sociais, SA	Maia (Portugal)	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe
Sonae Indústria de Revestimentos, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Sonae Industria (UK), Limited	Knowsley (Reino Unido)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sonae Novobord (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Sonae Táfibra International, B. V.	Woerden (Países Baixos)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Spanboard Products Ltd	Belfast (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	99.99%	a)
Sonae Arauco, S.A.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	98.42%	99.99%	b)
Tableros Tradema, S.L.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Tafiber. Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Táfibra South Africa, Limited	Woodmead (África do Sul)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Tafisa Canadá Inc	Lac Mégantic (Canada)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Tafisa France S.A.S.	Nanterre (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	99.99%	a)
Tafisa U.K, Ltd.	Knowsley (Reino Unido)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Táfibra Suisse, SA	Tavannes (Suíça)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Tecnologías del Medio Ambiente, S.A.	Barcelona (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)
Tool, GmbH	Meppen (Alemanha)	-	-	-	-	100.00%	99.99%	b)

- a) Controlo detido por maioria de votos;
b) Sociedade excluída da consolidação na sequência da classificação da Sonae Arauco, S. A. como empreendimento conjunto, à data de 31 de maio de 2016.

Na sequência do aumento de capital efetuado pela Sonae Arauco, S. A. (ex-Tableros de Fibras, S. A.) à data de 31 de maio de 2016, as sociedades identificadas em b) foram excluídas da consolidação dado terem sido classificadas nessa data como empreendimentos conjuntos. A partir dessa data, estas sociedades passaram a ser registadas pelo método da equivalência patrimonial, nas demonstrações financeiras consolidadas. Os resultados destas sociedades referentes ao período de três meses concluído em 31 de março de 2016 foram apresentados na rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, na Demonstração Consolidada de Resultados.

4. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Os empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 31 de março de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2016, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DO CAPITAL DETIDO						
		31.03.2017		31.12.2016		31.03.2016		
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total	
Sonae Arauco, SA	Madrid (Espanha)	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%	-	-	
Agepan Eiweiler Management, GmbH	Eiweiler (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Aglom Investimentos, SGPS, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
BHW Beeskow Holzwerkstoffe GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Ecociclo, Energia e Ambiente, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Euroresinas - Indústrias Químicas, S.A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
GHP Glunz Holzwerkstoffproduktions GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Glunz AG	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Glunz Service GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Impaper Europe GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Imoplamac – Gestão de Imóveis, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Laminate Park GmbH & Co. KG	Eiweiler (Alemanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	49.99%	d)
OSB Deustchland	Alemanha	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sociedade de Iniciativa e Aproveit. Florestais – Energias, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Somit – Imobiliária, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sonae Arauco France	Nanterre (França)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sonae Indústria – Prod. e Comerc. Derivados Madeira, S. A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sonae Novobord (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sonae Tafibra International, B. V.	Woerden (Países Baixos)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Sonae Industria (UK), Limited	Knowsley (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tableros Tradema, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tafiber. Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tafibra South Africa, Limited	Woodmead (África do Sul)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tafisa U.K, Ltd.	Knowsley (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tafibra Suisse, SA	Tavannes (Suíça)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tecnologias del Medio Ambiente, S.A.	Barcelona (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)
Tecmasa. Reciclados de Andalucía, S. L.	Alcalá de Guadaira (Espanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	49.99%	d)
Tool, GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	-	c)

- c) Sociedade incluída no perímetro de consolidação da Sonae Arauco, S. A.;
- d) Sociedade incluída no perímetro de consolidação da Sonae Arauco, S. A., mas que no período findo em 31 de março de 2016 já estava classificada como empreendimento conjunto nas demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade;

Os ativos líquidos e os resultados líquidos destas sociedades que constituem empreendimentos conjuntos, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	Sonae Arauco - Consolidado	
	31.03.2017	31.12.2016
Ativos não correntes	513 487 854	516 229 548
Ativos correntes (sem caixa e equivalentes de caixa)	199 451 536	181 815 850
Caixa e equivalentes de caixa	18 897 438	29 903 996
Passivos financeiros não correntes	218 095 405	203 267 808
Outros passivos não correntes	95 300 635	97 286 401
Passivos financeiros correntes	8 140 089	21 836 327
Outros passivos correntes	171 883 084	176 328 523

	Sonae Arauco - Consolidado	Laminate Park	Tecmasa, Reciclados de Andalucía
	31.03.2017	31.03.2016	31.03.2016
Rendimentos e ganhos operacionais	218 820 736	21 770 088	116 123
Gastos e perdas operacionais (sem depreciações e amortizações)	192 984 469	21 283 175	104 175
Depreciações e amortizações	10 696 931	1 241 158	6 999
Rendimentos financeiros - juros	218 711		
Gastos Financeiros - juros	2 287 694	198 055	
Imposto sobre o rendimento	2 103 155		
Resultado das operações que continuam	8 403 944	68 605	11 787
Ajustamentos de uniformização de políticas		535	430
Quota-parte do Grupo no resultado líquido	4 201 972	34 570	6 109
Outro Rendimento integral	965 005		
Quota-parte do grupo no Outro rendimento integral	482 503		

As rubricas de resultados apresentadas para a Sonae Arauco com referência a 31 de março de 2017 referem-se a valores consolidados.

Os empreendimentos conjuntos Laminate Park e Tecmasa Reciclados de Andalucía passaram a ser registados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Arauco, S.A., a partir de 31 de maio de 2016. A quota-parte do Grupo no resultado líquido destas sociedades, do período de três meses terminado em 31 de março de 2016, encontra-se incluído na rubrica Resultado das operações descontinuadas, da Demonstração Consolidada de Resultados do período findo nessa data.

5. INVESTIMENTOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica, pode decompor-se como segue:

	31.03.2017	31.12.2016
	<u>Não correntes</u>	<u>Não correntes</u>
Investimentos em empreendimentos conjuntos		
Saldo inicial	195 908 535	5 695 259
Efeito de alteração de perímetro		-5 695 259
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial	4 593 639	195 908 535
Saldo final	<u>200 502 174</u>	<u>195 908 535</u>

	31.03.2017	31.12.2016
	<u>Não correntes</u>	<u>Não correntes</u>
Investimentos disponíveis para venda		
Saldo inicial	134 810	1171674
Aquisição	937	5 042
Efeito de alteração de perímetro		-1050 414
Varição do justo valor		8 508
Saldo final	<u>135 747</u>	<u>134 810</u>
Perdas de imparidade acumuladas	3 989	3 989
Valor líquido dos investimentos disponíveis para venda	<u>131 758</u>	<u>130 821</u>

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	31.03.2017						31.12.2016		
	Terrenos e edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total dos ativos fixos tangíveis	Total dos ativos fixos tangíveis
Ativo Bruto:									
Saldo inicial	91 307 802	272 235 761	2 612 591	143 635	3 621 704	218 223	3 971 483	374 111 199	2 099 701 349
Variações do perímetro de consolidação									-1 696 876 697
Investimento							2 149 418	2 149 418	13 468 828
Desinvestimento		1 060 539		29 284	61 566			1 151 389	62 978 274
Transferências e reclassificações		124 659			18 939		- 143 598		- 1 613 391
Variações cambiais	- 358 055	- 1 350 454	- 12 249	- 1	- 10 494	28	- 36 386	- 1 767 611	22 409 384
Saldo final	<u>90 949 747</u>	<u>269 949 427</u>	<u>2 600 342</u>	<u>114 350</u>	<u>3 568 583</u>	<u>218 251</u>	<u>5 940 917</u>	<u>373 341 617</u>	<u>374 111 199</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:									
Saldo inicial	33 296 782	186 752 575	2 251 161	141 110	3 397 687	206 190		226 045 505	1 470 921 621
Variações do perímetro de consolidação									-1 231 154 300
Depreciações do exercício	573 802	2 432 065	25 656	234	22 348	859		3 054 964	31 252 522
Perdas por imparidade do exercício - em Resultados									4 028 485
Desinvestimento		1 060 061		29 284	57 246			1 146 591	61 981 258
Transferências e reclassificações									- 7 874
Variações cambiais	- 136 152	- 928 267	- 10 634	- 2	- 9 479	5		- 1 084 529	12 986 309
Saldo final	<u>33 734 432</u>	<u>187 196 312</u>	<u>2 266 183</u>	<u>112 058</u>	<u>3 353 310</u>	<u>207 054</u>		<u>226 869 349</u>	<u>226 045 505</u>
Saldo final líquido	<u>57 215 315</u>	<u>82 753 115</u>	<u>334 159</u>	<u>2 292</u>	<u>215 273</u>	<u>11 197</u>	<u>5 940 917</u>	<u>146 472 268</u>	<u>148 065 694</u>

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, o valor dos ativos fixos tangíveis hipotecados como garantia de passivos do Grupo ascendia a 131 294

682 euros (133 392 714 euros em 31 de dezembro de 2016), como garantia de empréstimos obtidos no montante de 34 741 158 euros (39 578 123 euros em 31 de dezembro de 2016).

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresentava o seguinte detalhe:

	<u>31.03.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Numerário	6 529	6 536
Depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria	<u>2 644 024</u>	<u>4 788 541</u>
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de posição financeira	2 650 553	4 795 077
Descobertos bancários	<u>595 681</u>	
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de fluxos de caixa	<u><u>2 054 872</u></u>	<u><u>4 795 077</u></u>

8. OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

A rubrica Outro rendimento integral acumulado, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresenta o seguinte detalhe:

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral dos Empreendimentos Conjuntos		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Que ulteriormente poderá ser transferido para resultado					Que ulteriormente não poderá ser transferido para resultado			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	11 114 057		6 367 184	- 192 092	4 468 623	33 694 328	1 033 382	54 418 718
Outro rendimento integral consolidado do período	<u>- 478 600</u>				<u>482 503</u>			<u>3 903</u>
Saldo em 31 de março de 2017	<u>10 635 457</u>		<u>6 367 184</u>	<u>- 192 092</u>	<u>4 951 126</u>	<u>33 694 328</u>	<u>1 033 382</u>	<u>54 422 621</u>

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral dos Empreendimentos Conjuntos		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Que ulteriormente poderá ser transferido para resultado					Que ulteriormente não poderá ser transferido para resultado			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	- 31 461 322	96 733	106 260 850	- 6 260 935		1 388 833	26 238 300	43 785 859
Outro rendimento integral consolidado do período	2 342 528	5 365						2 347 893
Outros	<u>- 289</u>	<u>1</u>	<u>648</u>	<u>- 44</u>		<u>9</u>	<u>- 155 237</u>	<u>155 562</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u>-29 119 083</u>	<u>102 099</u>	<u>106 261 498</u>	<u>-6 260 979</u>		<u>1 388 842</u>	<u>26 083 063</u>	<u>46 289 314</u>

9. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os empréstimos registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira tinham o seguinte detalhe:

	31.03.2017				31.12.2016			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente						
Empréstimos bancários	4 985 874	216 130 568	4 985 874	217 792 688	1 890 967	214 868 703	1 890 967	216 670 580
Credores por locações financeiras	417 510	1 121 150	417 510	1 121 150	417 272	1 132 741	417 272	1 132 741
Endividamento bruto	5 403 384	217 251 718	5 403 384	218 913 838	2 308 239	216 001 444	2 308 239	217 803 321

À data de 31 de março de 2017, os empréstimos podem ser detalhados como segue:

9.1. Empréstimos Bancários

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 31.03.2017)	Divisa	Montante em dívida à data de 31.03.2017 (EUR)	Montante em dívida à data de 31.12.2016 (EUR)
Tafisa Canada Inc.	Empréstimo Bancário (Revolving)	julho de 2011	amortizações entre março de 2017 e maio de 2021	CAD	34 491 158	34 678 123
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	junho de 2013	junho de 2018 Nota: programa sem garantia de subscrição	EUR	3 500 000	1 500 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2014	amortizável entre julho de 2018 e janeiro de 2020	EUR	7 500 000	
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	maio de 2016	amortizável entre maio de 2019 e maio de 2021	EUR	158 000 000	175 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre janeiro de 2018 e julho de 2019	EUR	250 000	4 900 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre julho de 2017 e julho de 2018	EUR	1 250 000	1 250 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	dezembro de 2016	amortizável entre junho de 2018 e dezembro de 2019	EUR	16 000 000	
Outros				EUR	1 787 404	1 233 424
Total				EUR	222 778 562	218 561 547

Todos os contratos descritos anteriormente têm subjacentes taxas de juro variáveis.

Os montantes detalhados no quadro anterior correspondem ao valor nominal dos empréstimos bancários divulgados na nota 9.

Em 31 de março de 2017, além das hipotecas referidas na nota 6, existiam outros ativos, no montante de 30 310 738 euros (27 014 465 euros em 31 de dezembro de 2016), onerados como garantia de passivos do Grupo. Estes ativos eram principalmente constituídos por inventários e contas a receber de terceiros.

10. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Outros passivos correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	<u>31.03.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Instrumentos financeiros derivados	509 050	431 254
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	1 463 043	2 511 973
Outros credores	505 714	1 161 966
Instrumentos financeiros	<u>2 477 807</u>	<u>4 105 193</u>
Outros credores	774 416	292 949
Gastos a pagar:		
Gastos com o pessoal	4 575 123	6 687 970
Encargos financeiros	564 745	635 463
Descontos de quantidade	1 159 050	3 506 541
Fornecimentos e serviços externos	514 593	553 128
Outros	611 722	763 925
Rendimentos diferidos:		
Subsídios ao investimento	160 773	168 412
Outros	154 932	148 934
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	<u>8 850 521</u>	<u>12 757 322</u>
Total	<u><u>11 328 328</u></u>	<u><u>16 862 515</u></u>

11. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações registados com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

Saldos	<u>Contas a receber</u>		<u>Contas a pagar</u>	
	<u>31.03.2017</u>	<u>31.12.2016</u>	<u>31.03.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	149 338	137 543	227 693	2 320 894
Empreendimentos conjuntos	666 959	598 675	2 411 486	2 145 323
Transações	<u>Rendimentos</u>		<u>Gastos</u>	
	<u>31.03.2017</u>	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2017</u>	<u>31.03.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	16 274	641 984	222 189	3 764 123
Empreendimentos conjuntos	883 766	9 511 222	4 680 814	2 222 997

12. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, da Demonstração Consolidada de Resultados do período findo em 31 de março de 2016, inclui as demonstrações de resultados dos três primeiros meses de 2016 das sociedades que à data de 31 de maio de 2016 foram classificadas como empreendimentos conjuntos (nota 3) e pode detalhar-se da seguinte forma:

	31.03.2016
Vendas	201 010 111
Prestação de serviços	471 799
Outros rendimentos e ganhos	3 908 296
Custo das vendas	101 104 742
Variação da produção	- 1 485 085
Fornecimentos e serviços externos	50 162 186
Gastos com o pessoal	31 117 130
Amortizações e depreciações	11 938 577
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	- 699 737
Outros gastos e perdas	1 849 949
Resultado operacional	11 402 444
Resultado financeiro	- 8 655 579
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	40 678
Resultados relativos a investimentos	- 13 669
Resultado antes de impostos das operações descontinuadas	2 773 874
Imposto sobre o rendimento	703 990
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	2 069 884

Os fluxos de caixa referentes às operações descontinuadas, que foram incluídos linha a linha na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, detalham-se da seguinte forma:

	31.03.2016
Actividades operacionais	- 4 481 575
Actividades de investimento	2 756 578
Actividades de financiamento	3 561 058

13. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, detalha-se como segue:

	31.03.2017	31.03.2016
Ganhos na alienação e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	46 116	37 406
Rendimentos suplementares	578 831	501 317
Subsídios ao investimento	40 268	37 192
Restituição de impostos		24 844
Diferenças de câmbio favoráveis	287 820	639 514
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	89 434	58 050
Outros	22 492	1 498
	<u>1 064 961</u>	<u>1 299 821</u>

14. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica Outros gastos e perdas, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, detalha-se como segue:

	31.03.2017	31.03.2016
Impostos	343 429	282 170
Perdas na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	4 319	69 617
Diferenças de câmbio desfavoráveis	235 107	684 683
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	179 412	265 045
Outros	82 815	66 252
	<u>845 082</u>	<u>1 367 767</u>

15. RUBRICAS OPERACIONAIS RECORRENTES E NÃO RECORRENTES

As rubricas de natureza operacional da Demonstração Consolidada de Resultados apresentam a seguinte decomposição quanto à sua recorrência:

	31.03.2017	31.03.2016
	Recorrente	Recorrente
Vendas	59 202 625	57 045 601
Prestação de serviços	312 951	381 077
Outros rendimentos e ganhos	954 381	973 397
Custo das vendas	31 726 715	29 323 535
Variação da produção	465 076	2 536 430
Fornecimentos e serviços externos	12 364 820	11 847 623
Gastos com o pessoal	5 273 320	6 116 204
Perdas por imparidade em clientes (aumentos/reduções)	87 722	- 14 382
Outros gastos e perdas	839 714	1 294 937
Resultado operacional recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>9 712 590</u>	<u>7 295 728</u>
Resultado operacional não recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>- 4 229</u>	<u>- 218 208</u>
Resultado operacional total antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>9 708 361</u>	<u>7 077 520</u>

16. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 têm a seguinte composição:

	31.03.2017	31.03.2016
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	2 087 240	2 785 684
relativos a obrigações não convertíveis		2 092 708
relativos a contratos de locação financeira	20 104	25 386
relativos a empréstimos de empresas relacionadas		174 431
outros	12 710	708
	<u>2 120 054</u>	<u>5 078 917</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a empréstimos	76 478	450 833
relativas a caixa e equivalentes de caixa	167 162	
	<u>243 640</u>	<u>450 833</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	427 343	396 847
Outros gastos e perdas financeiros	300 648	283 308
	<u>3 091 685</u>	<u>6 209 905</u>
	<u>31.03.2017</u>	<u>31.03.2016</u>
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	2 476	5 206
relativos a empréstimos a empresas relacionadas		2 810 647
	<u>2 476</u>	<u>2 815 853</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a empréstimos	61 394	554 064
relativas a caixa e equivalentes de caixa	95 291	
	<u>156 685</u>	<u>554 064</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	6 721	13 222
Outros rendimentos e ganhos financeiros	170 655	23 457
	<u>336 537</u>	<u>3 406 596</u>
Resultados financeiros	<u>- 2 755 148</u>	<u>- 2 803 309</u>

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento registados nos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 são detalhados como segue:

	31.03.2017	31.03.2016
Imposto corrente	1 646 683	842 556
Imposto diferido	- 84 623	- 343 451
	<u>1 562 060</u>	<u>499 105</u>

18. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A atividade principal do Grupo Sonae Indústria consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e/ou comerciais localizadas em Portugal, Canadá e África do Sul.

O relato interno ao órgão decisor incide principalmente nas atividades desenvolvidas, que são o vetor de segmentação principal. As atividades conexas à atividade principal apresentam-se materialmente irrelevantes para efeitos de relato segmental, razão pela qual o Grupo entende apresentar um único segmento.

19. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 9 de maio de 2017.